

Um modelo para assistência farmacêutica municipal

Leandro Zago

Secretaria Municipal de Saúde

Introdução: A Assistência Farmacêutica (AF), considerada uma política fundamentada e integrada na nova Política da Atenção Básica deve ser orientada para contribuir com a promoção do acesso universal e igualitário e a promoção do uso racional dos medicamentos. Para muitos gestores a AF é resumida apenas a entrega de medicamentos, sem considerar que existe todo um serviço necessário para que seu uso seja feito de maneira racional e que resulte no benefício esperado. **Objetivos:** Promover a mudança do modelo da Política Municipal da Assistência Farmacêutica no âmbito da Atenção Básica. **Métodos:** A proposta de modelo seguirá a lógica da gestão descentralizada e compartilhada com foco no acesso e uso racional de medicamentos. Contará com o apoio de farmacêutico supervisor atuando na logística e controle de estoque nas unidades de saúde. O farmacêutico do NASF da região adstrita atuará no matriciamento, principalmente no que se refere a aspectos clínicos e assistenciais relacionados à AF. Serão criadas seis regiões de supervisão farmacêutica, onde cada farmacêutico será responsável por cinco unidades de saúde. A infra-estrutura será utilizada a existente nas Unidades de Saúde, com adequações necessárias para viabilizar o armazenamento, entrega e dispensação dos medicamentos. Além dos farmacêuticos supervisores, as unidades de saúde contarão com o auxiliar de farmácia, o qual receberá treinamento prévio ao início das suas atividades com matérias pertinentes a AF. **Resultados:** O atual modelo existente no nosso município apresenta muitas falhas, tanto no que se refere ao controle do medicamento em si como na oferta de serviços farmacêuticos. A estimativa de perda por vencimento ou por falta de controle na saída dos medicamentos chega a 20% do total investido, totalizando cerca de R\$ 800.000,00. O controle efetivo dos estoques nas unidades proporcionará uma economia que pode ser revertida na própria estruturação da AF. Além do controle do medicamento, o foco no usuário também é primordial nesse novo modelo. Isso se dá pela oferta de serviços farmacêuticos, inexistente ou ocorrendo de forma muito insípida atualmente. A dispensação qualificada, seja na primeira retirada ou em agendamento de horário com o farmacêutico supervisor, a conciliação de medicamentos, a interação com a equipe multidisciplinar da unidade e possíveis visitas domiciliares quando necessários são atividades a serem desenvolvidas pelos farmacêuticos supervisores. **Conclusão:** Com o atual cenário nacional, onde a figura do farmacêutico no SUS não é entendida pelos gestores municipais como obrigatória nas unidades básicas de saúde a adoção do modelo de supervisão farmacêutica é uma saída para início da inserção do profissional e dos serviços a ele vinculados. E com o registro sistemático dos resultados obtidos poderemos gerar dados que comprovem a importância do farmacêutico no SUS, mudando assim o entendimento dos gestores a respeito da AF.